



ESTADO NUTRICIONAL MATERNO E RESULTADOS PERINATAIS ADVERSOS EM GESTAÇÕES COM PRÉ-ECLÂMPسيا

Maria Gracyella Ferreira da Silva¹,

Rayssa Hellen Souza dos Santos²,

Thaynara Roberto da Silva Gomes³,

Raphaela Costa Ferreira⁴,

Alane Cabral Menezes de Oliveira⁵

1

Objetivo: Avaliar o estado nutricional materno e os resultados perinatais adversos em gestações com pré-eclâmpsia. **Métodos:** Estudo transversal realizado na maternidade do hospital universitário do município de Maceió no ano de 2017, com gestantes que possuíam o diagnóstico de pré-eclâmpsia e seus respectivos recém-nascidos, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer nº 35743614.1.0000.5013). Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário padronizado que incluía dados socioeconômicos, clínicos e antropométricos maternos, onde o estado nutricional segundo o índice de massa corporal foi classificado considerando os pontos de corte estabelecidos por AtalahSamur et al., (1997) e a classificação do ganho de peso segundo o Instituto de Medicina (IOM) (2009). Após o parto foram coletados os dados de idade gestacional, via de parto, sexo da criança, peso e comprimento ao nascer, classificados segundo Villar e colaboradores (2014) e Organização Mundial da Saúde (OMS, 1967) e foram coletados, também, dados de intercorrências maternas e fetais. Os resultados foram analisados pelo programa SPSS versão 20.0 e expressos por meio de médias e respectivos desvios-padrões e frequências. **Resultados:** Foram estudadas 332 gestantes com pré-eclâmpsia com a

^{1,2,3}Graduanda em nutrição pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas

⁴Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas. Docente de nutrição do Centro Universitário Tiradentes

⁵Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas



MASMI

Meeting
Alagoano de
Saúde Materno
Infantil

2019

Meeting Alagoano de Saúde Materno Infantil

maioria (62,05%) na faixa etária entre 20 – 34 anos. Do total, 87,95% eram de baixa renda, 59,03% possuíam baixa escolaridade e 54,52% eram primigestas. Quanto ao estado nutricional, foi observado que 76,90% possuíam algum desvio ponderal no período gestacional, sendo 41,92% delas obesa. Quanto ao ganho ponderal na gestação, 45,07% delas apresentou ganho de peso excessivo contra 24,34% que apresentaram ganho de peso insuficiente. Quanto aos resultados perinatais, o tipo de parto mais observado foi o cesariano (73,50%), com 13,23% dos partos apresentando alguma intercorrência, sendo a mais observada o desconforto respiratório (36,58%), seguida de sofrimento fetal agudo (29,27%). Dos recém-nascidos, 15,64% foram classificados como PIG (pequeno para idade gestacional); 17,86% como GIG (grande para idade gestacional) e 25,0% deles nasceram pré-termo. **Conclusão:** Boa parte das gestantes com pré-eclâmpsia estavam obesas e com ganho ponderal gestacional inadequado. Quanto aos resultados perinatais, foi observada alta taxa de desconforto respiratório no concepto e alta frequência de nascimentos de PIG e GIG e de prematuros.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Obesidade. Pequeno para idade gestacional. Grande para idade gestacional.

Financiamento: Ministério da Saúde, CNQp, SESAU-AL e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL.